



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO
LOURENÇO – EDUVALE**

CURSO DE PSICOLOGIA

**O SIGILO PROFISSIONAL COMO UM PILAR ÉTICO NO ATENDIMENTO
CLÍNICO INFANTO-JUVENIL**

SUELEN CRISTINA MOHR

JACIARA-MT

2023

SUELEN CRISTINA MOHR

**O SIGILO PROFISSIONAL COMO UM PILAR ÉTICO NO ATENDIMENTO
CLÍNICO INFANTO-JUVENIL**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Professora Esp. Josimara Cardoso de Souza.

Coorientador: Professora Me. Lindcélia Cristina dos Santos.

JACIARA–MT

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PSICOTERAPIAS	6
2.1 O sigilo profissional na psicoterapia	6
2.2 Funcionamento da psicoterapia em crianças	7
2.3 Métodos de psicoterapia utilizada no atendimento infantil	8
2.3.1 A ludoterapia infantil.....	8
2.3.2 Psicanálise	9
2.3.3 Teoria Cognitiva Comportamental	10
2.3.4 Casos onde o profissional pode quebrar o sigilo	11
3. METODOLOGIA.....	12
4. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14



ATA DE DEFESA

**O SIGILO PROFISSIONAL COMO UM PILAR ÉTICO NO ATENDIMENTO
CLÍNICO INFANTO-JUVENIL.**

Suelen Cristina Mohr¹

Josimara Cardoso de Souza²

Lindcélia Cristina dos Santos³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar como é o mundo conhecido das crianças, o qual é discutido em relação à perspectiva adulta. A ideia de infância é uma construção social e cultural, vivida e aprendida em meio à diversidade das tempestades históricas, contudo, entende-se que a psicóloga tem um papel fundamental no cuidado psíquico-emocional infantil, buscando por alguns meios, auxiliar no seu desenvolvimento emocional. Porém, para que os atendimentos ocorram de forma cautelosa o profissional deve seguir algumas orientações de éticas contidas no Código de Ética do Psicólogo, como o sigilo profissional, onde o mesmo irá garantir que as informações relatadas do paciente não serão expostas, sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a importância do sigilo terapêutico dentro do atendimento clínico com crianças e adolescentes, abordando as causas que seriam necessárias para a quebra do sigilo profissional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica onde foi utilizado revistas, artigos científicos, livros que relataram a importância do sigilo profissional do psicólogo durante o atendimento dos pacientes. Com base no levantamento bibliográfico realizado, percebe-se que é de grande relevância o ser humano buscar um acompanhamento com o psicólogo, especificamente o público infanto-juvenil, pois a infância é o principal pilar para desenvolver uma vida saudável no futuro, sendo a ludoterapia o método terapêutico mais utilizado, quando se trata do atendimento infantil, contudo podemos concluir que, para que haja um acompanhamento eficiente é necessário que haja uma parceria entre o profissional e o paciente, buscando sempre um consenso de acordo com a necessidade de cada um.

PALAVRAS CHAVES: Código de Ética, Psicoterapias, Infantil, Sigilo.

¹ Suelen Cristina Mohr graduanda em Psicologia pela Faculdade Eduvale: suelenmohr04@gmail.com

² Josimara Cardoso de Souza — Professora Orientadora e Docente na Faculdade Eduvale. Psicóloga. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental em diversos contextos clínico, crianças e adolescentes: josimara@eduvalesl.edu.br

³ Lindcélia Cristina dos Santos- Professora Coorientadora e Docente na Faculdade Eduvale. Psicóloga. Mestra em Psicologia pela UFMT: lindcelia@eduvalesl.edu.br

ABSTRACT

This article aims to show what the known world of children is like, which is discussed from an adult perspective. The idea of childhood is a social and cultural construction, lived and learned amidst the diversity of historical storms, however, it is understood that the psychologist has a fundamental role in the psychological-emotional care of children, seeking some means to assist in their emotional development, but to For care to occur cautiously, the professional must follow some ethical guidelines contained in the psychologist's Code of Ethics, such as professional secrecy, which will ensure that the patient's reported information will not be exposed, therefore the objective of this work is evaluate the importance of therapeutic confidentiality within clinical care with children and adolescents, addressing the causes that would be necessary for breaking professional confidentiality. The methodology used was a bibliographic review using magazines, scientific articles and books that reported the importance of professional secrecy for psychologists during patient care. Based on the bibliographical survey carried out, it is of great importance for human beings to seek support from a psychologist, specifically children and young people, as childhood is the main pillar for developing a healthy life in the future, with play therapy being the most used therapeutic method. When it comes to child care, however, we can conclude that for there to be efficient monitoring, there must be a partnership between the professional and the patient, always seeking a consensus according to each person's needs.

KEYWORDS: Code of Ethics, Psychotherapies, Children, Secrecy.

1. INTRODUÇÃO

Toda profissão é definida por um conjunto de práticas destinadas a atender as necessidades da sociedade, pautando-se por elevados padrões técnicos e éticos, de modo a garantir que cada profissional mantenha um relacionamento adequado com seus pacientes e com a sociedade, desenvolver um código de ética profissional definindo os padrões esperados às respectivas categorias profissionais e práticas socialmente aceitas, procura estimular a autorreflexão na prática de cada indivíduo, de modo a responsabilizá-lo pessoal e coletivamente pela sua conduta no exercício profissional e pelas suas consequências (CÓDIGO DE ÉTICA, 2005, p. 5).

Na psicologia, os profissionais devem seguir um código de ética profissional definido por cada órgão regulador nacional de psicologia. Esses códigos fornecem diretrizes específicas para a prática ética, incluindo regras de conduta, responsabilidade profissional e procedimentos para lidar com dilemas éticos. Quando surgem tais dilemas na prática psicológica, os profissionais são incentivados a buscar supervisão, aconselhamento ético e tomar decisões com base na reflexão ética, considerando seus princípios, valores profissionais e os melhores interesses dos clientes. A ética psicológica desempenha um papel fundamental no

desenvolvimento de relações terapêuticas saudáveis e seguras entre psicólogos e clientes, assegurando um exercício profissional responsável, competente e ético (VALLIM, 2020).

A ideia de infância é uma construção social e cultural, vivida e aprendida em meio à diversidade das tempestades históricas. É um produto de discussões, conselhos e desenvolvimentos de uma perspectiva. Oferecer voz às crianças, permitir a expressão de seus sentimentos, percepções e expectativas sobre o mundo que as rodeia, significa, naturalmente, chegar a um conjunto de concepções muito diferentes dos adultos (ROCHA, 2002).

Para a realização dos atendimentos, o psicólogo deve seguir algumas orientações, sendo o sigilo profissional a mais importante para um bom desenvolvimento na relação terapêutica e, por consequência, da psicoterapia como um todo. Ele é garantido pelo Código de Ética do Psicólogo, que diz o seguinte no seu artigo 9º: “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional” (CÓDIGO DE ÉTICA, 2005, p. 13).

O trabalho como terapeuta infantil requer alguns conhecimentos e habilidades específicas do profissional, pois a coleta de informações e os métodos de intervenção precisam ir além das apresentações orais. Em geral, os terapeutas usam piadas, jogos, dramatizações e imagens como ferramentas divertidas para ajudar as crianças a se expressarem. Contudo entende-se que através destes recursos e da fantasia a criança irá encontrar direção para lidar e modificar sua realidade através de estratégias criativas (BORSTMANN, BREUNIG & MACEDO, 2018).

Este presente trabalho tem como finalidade avaliar a importância do sigilo terapêutico, dentro do atendimento clínico com crianças e adolescentes abordando quais causas seriam necessárias para a quebra do sigilo profissional.

2. PSICOTERAPIAS

2.1 O sigilo profissional na psicoterapia

O sigilo profissional é um dos pilares para um bom desenvolvimento na relação terapêutica e, por consequência, da psicoterapia como um todo. É garantido pelo Código de Ética do Psicólogo (2005), onde no artigo 9º diz que : “É dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos

ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”, ou seja, esta confidencialidade é essencial para que o paciente sinta segurança para expressar conteúdos, sem o receio de que eles sejam divulgados (CÓDIGO DE ÉTICA, 2005, p. 13).

Na Psicologia, segundo Oliveira (2018) a ética tem um papel fundamental, já que profissionais com essa característica ganham maior credibilidade na profissão, tendo como papel procurar entender os problemas humanos e se solidarizar com eles. Se o psicoterapeuta o cumprir de forma correta, a ética proporcionará benefícios, tanto para ele quanto para o paciente.

2.2 Funcionamento da psicoterapia em crianças

O mundo conhecido das crianças é um produto de discussões, ensinamentos e desenvolvimentos de uma perspectiva adulta, a ideia de infância é uma construção social e cultural, vivida e aprendida em meio à diversidade das tempestades históricas. A fala da criança sobre sua própria história não foi reconhecida como fator contribuinte na representação e construção do conhecimento referente à sua existência. Oferecer voz às crianças, permitir a expressão de sentimentos, percepções e expectativas sobre o mundo que as rodeia, significa, naturalmente, chegar a um conjunto de concepções muito diferentes dos adultos (ROCHA, 2002).

Segundo Brotto (2017), em relação aos atendimentos psicoterápicos em casos de crianças e adolescentes, o psicólogo deverá se preocupar com a criação de um vínculo com o paciente para que ele se sinta confortável e à vontade para falar de seus sentimentos e, também, ter o cuidado de respeitar a privacidade do paciente.

É recomendado, já nas primeiras sessões da terapia, que a criança, os pais e o psicólogo sentem-se juntos para conversar sobre as regras básicas de privacidade, conforme é estabelecida no código de ética do psicólogo e, assim, pais e filhos saberão quais informações o psicólogo poderá, ou não, compartilhar, sendo comum que os pais concordem em serem informados apenas quando sua criança estiver envolvida em situações de risco (BROTTO, 2017).

Por meio de estudos realizados por Araújo (2022) o desenho também é uma das técnicas mais utilizadas no *setting* terapêutico, devido a sua praticidade no manuseio necessário para sua realização, além disso, o paciente irá trabalhar algumas modalidades como a coordenação motora e intelectual, atenção, concentração e o contato com a realidade.

Para realizar um desenho o paciente irá precisar de pouco mais de espaço e materiais, porém tal técnica deve ser usada com pacientes que já tenham sido previamente identificados

com disponibilidade psíquica para a introversão. Pacientes mais rígidos e com a criatividade bloqueada talvez rejeitem a proposta de desenhar. Normalmente as crianças e adolescentes aceitam imediatamente a proposta, contudo o que é preciso destacar para o paciente neste método é que não se espera uma obra de arte e sim uma produção sincera e autêntica, que poderá oferecer um caminho para revelar sua angústia e suas dificuldades (ARAÚJO, 2022).

Haber e Carmo (1999) enfatizam a importância de os terapeutas infantis aprenderem a instruir relacionamentos eficazes, junto a seus clientes jovens. Esse aprendizado também é essencial para os pais, pois os capacita a distinguir as melhores formas de interagir com seus filhos, o que os ajudará a alcançar as mudanças de condutas desejadas.

Por meio destes recursos e da fantasia, compreende-se que a criança irá encontrar orientação para tratar e modificar sua realidade através de estratégias criativas. Portanto, o papel do psicoterapeuta infantil é de contribuir neste processo acolhendo os limites de cada paciente, a partir do contexto em que está inserido (BORSTMANN, BREUNIG & MACEDO, 2018).

No Art. 8º do Código de Ética do Psicólogo (2005) diz que: “para realizar atendimento não eventual da criança, adolescente ou interdito, o psicólogo deverá obter autorização de ao menos um de seus responsáveis, observadas as determinações da legislação vigente”:

No caso de não se apresentar um responsável legal, o atendimento deverá ser efetuado e comunicado às autoridades competentes; O psicólogo responsabilizar-se pelos encaminhamentos que se fizerem necessários para garantir a proteção integral do atendido (CÓDIGO DE ÉTICA, 2005, p.13).

2.3 Métodos de psicoterapia utilizada no atendimento infantil

2.3.1 A ludoterapia infantil

A Ludoterapia é um método utilizado em crianças, que, em sua maioria, não conseguem lidar e expressar suas próprias emoções, explicar seus problemas e dificuldades aos pais ou responsáveis. É utilizada em crianças com idade entre 3 e 12 anos, com um ambiente planejado, onde a mesma possa se sentir bem e tranquila, dessa forma, as brincadeiras acontecem em salas seguras e confortáveis (CALÓ, 2019).

Por meio do ato de brincar é possível identificar doenças e certificar as características e dificuldades de saúde da criança. Nesse âmbito destaca-se que o brincar pode ser um instrumento inestimável para presenciar e cuidar do psíquico das crianças, pois as experiências delas são cheias de significado, dessa forma, é necessário usar atividades lúdicas para

compreender as realidades psicológicas e auxiliar a resolver conflitos em crianças em terapia (DUARTE, 2007).

Ainda que possam existir diferentes tipos de cuidados no âmbito do tratamento de crianças, antes de começar o tratamento, faz-se necessária uma avaliação para entender os problemas que a criança apresenta e os fatores que contribuem para as suas dificuldades, levando em conta sua idade, seus familiares, ambiente de vida, variáveis fisiológicas, genéticas, sociais, culturais e outros fatores (DUARTE, 2007).

O brincar, segundo Lima (2015) é um meio que facilita a expressão da criança, diante disso, a autora defende que através da brincadeira a criança se aproxima do *setting* terapêutico, apresentando suas angústias, medos, fantasias e até sua representação de família.

2.3.2 Psicanálise

Como afirmar Roudinesco e Plon (1998), há a regra fundamental, conhecida também como associação livre ou livre associação de ideias e essas recomendações permanecem até a atualidade, em sua essência, porém sofrendo algumas mudanças à medida que a própria ideologia da psicanálise também está passando por sucessivas e profundas modificações nesse seu primeiro século de existência (ZIMERMAN, 1999).

Sua importância é evidenciada pela construção do método psicanalítico fundamentado na livre associação, razão pela qual é chamada de preceito fundamental do método analítico. Zimerman (1999) afirma que essa regra consiste no compromisso do investigando de agregar livremente as ideias que surgem, de forma espontânea, em seu intelecto e de verbalizá-las ao analista, independentemente de suas inibições ou se ele as considera importantes.

O terapeuta deve ser criativo e utilizar diversas técnicas e métodos, como jogos, marionetes, histórias e questionários, pois quando a criança expressa seus sentimentos, ela irá facilitar ao terapeuta na identificação do problema e o estimular na busca de diferentes formas para a sua solução, devido ser função do profissional ajudar a desenvolver habilidades para que ocorra uma mudança (PERGHER, 2011).

Segundo estudos realizados por Almeida (2014), a utilização do brinquedo para a criança no tratamento terapêutico é essencial, pois é uma forma de expressão e elaboração de conteúdo internos e externos, também é válido ressaltar que esse brincar pode demonstrar um preparo para a vida adulta, como por exemplo, ao brincar de boneca a criança simboliza atitudes e práticas parentais e a forma como está internalizando os cuidados que recebe de suas figuras parentais ou cuidadores mais próximos.

2.3.3 Teoria Cognitiva Comportamental

A TCC infantil foi desenvolvida como uma das técnicas mais utilizadas pela psicologia, onde criou-se manuais específicos para cada transtorno. Como nem sempre é a criança que busca o tratamento, a abordagem com os pais e professores faz-se necessária, por isso, a aliança terapêutica é essencial, sendo comum que, no início do tratamento, elas se sintam desconfortáveis frente ao terapeuta, gerando ansiedade, medo e até certa oposição (PERGHER, 2011).

Por meio de estudos realizados por Beck (2008) , a Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) baseia-se na premissa de que a inter-relação entre cognição, emoção e comportamento está implicada no funcionamento normal do indivíduo, dessa forma um evento comum do cotidiano pode gerar várias formas de sentir e agir em diferentes pessoas, mas não é o evento em si que gera as emoções e comportamentos, e sim a interpretação que se faz sobre ele, ou seja, as emoções e comportamentos são influenciados pelos pensamentos.

Segundo Barkley (2008), as sessões de TCC devem ser estruturadas utilizando-se uma avaliação, com adaptação das técnicas cognitivo-comportamentais permitindo que a terapia seja breve e focal, visto que apresentam melhoras significativas em curto período de tempo, comparado a outras abordagens, porém o paciente deve ser incentivado a participar ativamente e assumir responsabilidades, gerando maiores níveis de motivação e comprometimento (LYSZKOWSKI; ROHDE, 2008).

O desenho, como representação gráfica de pensamentos e sentimentos é uma das formas de comunicação humana mais primitiva (KLEPSCH; LOGIE *ET AL* 1984). Estudos relacionados ao método do desenho se relacionam com a investigação do desenvolvimento da inteligência, cognição, motricidade e afetividade, bem como dos aspectos sociais e culturais do meio ambiente das crianças (GRUBITS, 2003).

O desenho tem sido compreendido como um meio que permite à criança organizar informações, processar experiências vividas e pensamentos, estimulando-a a desenvolver um estilo de representação singular do mundo. Portanto, experiências vividas fazem parte do crescimento psicológico e são indispensáveis para o desenvolvimento e para a formação de indivíduos sensíveis e criativos, capazes de transpor e transformar a realidade (GOLDBER, YUNES & FREITAS, 2005).

O desenvolvimento evolutivo do desenho infantil ocorre quanto ao desenvolvimento

geral da criança, pois, ao produzir imagens, está se reconhecendo como um agente de si mesma, sendo capaz, através do desenho, de construir seu mundo físico (sensório motor), mental (cognitivo) e emocional, o mundo das ideias, da imaginação, dos sonhos e da memória (VALLADARES, 2003).

O desenho tem sido utilizado em amplas escalas como uma medida de vários processos e fenômenos psicológicos, entre eles a inteligência e o desenvolvimento cognitivo (HUTZ; BANDEIRA, 2000). O uso do desenho da figura humana como medida de inteligência pauta-se na premissa de que a mesma é familiar a todas as culturas, independente das experiências acadêmicas anteriores e até mesmo a coordenação motora. (WECHSLER, 2003; SISTO, 2005). Outro dado relevante é o fato dessa medida ter sido popularizada pela sua utilidade e validade e por não apresentar caráter invasivo, sendo aceita pela criança independentemente da sua faixa etária.

2.3.4 Casos onde o profissional pode quebrar o sigilo

Segundo os estudos feitos por Padilha (2022), em casos onde houver violência doméstica contínua, abuso ou negligência de crianças, ideação suicida, pessoas com deficiência ou em situação de dependência, no entanto, se um adulto revelar que foi abusado quando criança, o psicólogo na maior parte dos casos não é obrigado a denunciar esse abuso, a menos que haja suspeita de que a situação continue se repetindo com outras crianças ou adolescentes. Mas quando o psicólogo percebe que um menor está sofrendo abuso, é seu dever notificar os pais ou responsáveis.

Mas, e se os pais forem os agressores? Neste caso, o sigilo profissional deve ser quebrado para além do núcleo familiar e comunicado às autoridades responsáveis nos termos da lei.

Quando o profissional percebe a necessidade de apresentar informações a terceiros, será necessário compreender a fundamentação de tal decisão e o motivo da quebra do sigilo, pensando assim na busca do menor prejuízo. Ainda, frente a tal decisão, deverá compreender quais são as informações necessárias a serem encaminhadas, a quem encaminhá-las e como repassá-las. É importante esclarecer que tais decisões são de autonomia e responsabilidade do Psicólogo (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ, 2022).

Art. 10 – Nas situações em que se configure conflito entre as exigências decorrentes do disposto no Art. 9º e as afirmações dos princípios fundamentais deste Código, excetuando-se os casos previstos em lei, o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.

Art. 11 – Quando requisitado a depor em juízo, o psicólogo poderá prestar informações, considerando o previsto neste Código (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ, 2022, P. 13).

Considerando o que diz o Art.10 e Art.11 do código de ética (2005), é recomendando que haja o manejo técnico para com o paciente, considerando a possível continuidade do serviço e o vínculo existente entre as partes, que também percorrerá pela autonomia e responsabilidade profissional. Desta forma, apesar de não existir um termo previsto em normativas profissionais para a quebra do sigilo, recomenda-se que se analise tecnicamente a forma mais adequada de manejar a situação com o paciente, buscando menor prejuízo ao mesmo.

3. METODOLOGIA

O Método de pesquisa utilizado neste artigo foi o uso científico da pesquisa bibliográfica, que Segundo GIL (2010), é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Utilizou-se esse método de pesquisa por meio de artigos do Scielo, Google Acadêmico, livros e revistas para apresentar uma reflexão sobre o sigilo profissional terapêutico dentro do atendimento infantil, suas características, formas e métodos de melhoria no atendimento dos pacientes.

Com base na pesquisa metodológica acima, podemos descrever a relevância que existe entre a ética e as responsabilidades do psicólogo no atendimento clínico de crianças. A resolução CFP nº 006/2019 estabelece um manual para a elaboração de documentos escritos, estipulando que esses materiais (impressos e digitalizados) devem ser retidos por, no mínimo, 5 anos, respeitando o psicólogo responsável e a instituição que realiza a avaliação psicológica. Este prazo pode ser prorrogado nos casos previstos em lei, ordem judicial ou mesmo em casos específicos que exijam maior período de detenção. Em caso de encerramento do atendimento psicológico, a destinação do documento deve seguir as orientações do Código de Ética do Psicólogo. Após o período de armazenamento especificado, o psicólogo deve destruir completamente o material para que não possa ser lido ou visualizado (CÓDIGO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

A necessidade de preservação dos documentos se deve ao zelo e integridade da psicóloga e, sobretudo ao sigilo do conteúdo nele registrado. Além disso, em caso de exame ou questionamento, o perito pode apresentar os dados a partir dos quais se chega a conclusões científico-descritivas. Após o período de guarda obrigatória do material psicológico, é possível descartá-lo apropriadamente, recomendando-se o uso de trituradora de papel, na presença de psicólogo, indicado na posição de descarte (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ, 2019).

4. CONCLUSÃO

Com base no levantamento bibliográfico realizado, evidenciou-se que o acompanhamento com psicólogo possui um papel de grande relevância à saúde humana, especificamente ao público infante-juvenil, pois o acompanhamento desde a infância é o principal pilar para o desenvolvimento de uma vida saudável no futuro.

Portanto, para que isto ocorra faz-se necessário intensificar o conhecimento na área, de modo a mobilizar a reflexão e o debate acerca da importância da ética profissional do psicólogo ao exercer sua profissão, garantindo, assim, segurança e conforto para que o paciente e o profissional criem um vínculo terapêutico e aquele possa se sentir seguro e acolhido ao longo do tratamento psicoterapêutico.

Entretanto, pode-se concluir que, para que possa realizar um tratamento eficiente, é necessário que haja uma colaboração entre o profissional e o paciente, buscando um consenso entre ambos, através do contrato terapêutico apresentado para o responsável, explicando o Código de Ética que precisa ser seguido, para, assim, definir o melhor método a ser utilizado, de acordo com a necessidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Shiavo, Rafaela. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil.**2014.disponível em:> <https://materonline.com.br/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil/><: Acesso em 27 de Maio de 2023
- ARAÚJO, Gaspar, Marisa. **O uso do desenho como técnica da arteterapia.**2022. Disponível em:> <https://blog.cicloceap.com.br/o-uso-do-desenho-como-tecnica-da-arteterapia/><: Acesso em 26 de Maio de 2023
- BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BROTTO, Thaiana. **Como funcionam o sigilo e a confidencialidade na terapia com um psicólogo?**.2017.disponível em:><https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/psicologo-sigilo-e-confidencialidade/><: Acesso em 24 de Abril de 2023.
- BORSTMANN, R. S.; BREUNIG, Y.; MACEDO, M. L. W. S. **Psicoterapia infantil: perdas, luto e ajustamentos criativos elaborados no brincar.** Revista IGT na Rede, v. 15, n. 28, 2018.
- CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO. 2005.Disponível em:> <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf><: Aceso em 01 de maio de 2023.
- CALÓ, F. A. **Ludoterapia: terapia da criança, princípios e resultados.** Disponível em: <<https://inpaonline.com.br/blog/ludoterapia/>>. Acesso em: 25 set. 2023.
- DUARTE, Cordazzo, Tatiana. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.**2007.Disponível em:> http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009. Acesso em 01 de maio de 2023
- GILL, Antônio. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ed. Atlas. S.A. São Paulo. 2008.200p.
- GOLDBER, L.G.; Yunes, M.A.M.& Freitas, J.V.de (2005). **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano.** Psicologia em Estudo, Maringá. 10 (1), 97-106.
- GRUBITS, S. (2003). **A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá. 8, 97-105.
- HABER, G. M.; CARMO, J. S. **O fantasiar como recurso na clínica comportamental infantil.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 9, n. 1, Belo Horizonte: ABPMC, 1999
- HUTZ, C. S. & BANDEIRA, D.R.(2000). **Desenho da figura humana. Em: Cunha, J.A. (Org) Psicodiagnóstico - V,** (pp. 507-518). 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.

INTERFACE. O sigilo profissional na psicoterapia.2019.disponível em:>
<https://nucleointerface.com.br/blog/71-o-sigilo-profissional-na-psicoterapia><:

KLEPSCH, M.& Logie, L. (1984). **Crianças desenham e se comunicam: uma introdução aos usos projetivos dos desenhos infantis da figura humana**. Porto Alegre: Artes Médicas.

LIMA, Araujo, Maria Deyseane; LIMA Correia, Gerlena. **O brincar como meio facilitador da expressão da criança sob a perspectiva da Gestalt-terapia**.2015. disponível em:>http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18072526201500010000<: Acesso em 01 de maio de 2023

LYSZKOWSKI, L. C.; ROHDE, L. A. **Terapia cognitivo- comportamental no TDAH**. In: CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 716- 731

OLIVERA, Adrielle. **CARREIRA A importância da Ética na Psicologia** .2018.disponível :> <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/psicologia/noticias/a-importancia-da-etica-na-psicologia><: Acesso em 27 de Maio de 2023

PADILHA, José. **Sigilo profissional em psicologia: características e limites**. 2022.disponível em:><https://amenteemaravilhosa.com.br/sigilo-profissional-em-psicologia-caracteristicas-e-limites/><: Acesso em 25 de Abril de 2023

PERGHER, G. K. **Novas Temáticas em Terapia Cognitiva** . Porto Alegre: Sinopsys, 2011. p. 281-298.

ROCHA, R. C. L. da. **História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes**. Analecta, v. 3, n. 2, p. 51-62, 2002.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VALLADARES, A.C.A. (2003). **Arteterapia com crianças hospitalizadas**. Dissertação de Mestrado não-publicada. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

VALLIM, Maristela, Botari. **O conceito de Ética na Psicologia** .2020.disponível em :> <https://www.psicologiasemfronteiras.com.br/2020/12/a-etica-na-psicologia.html><: acesso em 25 de agosto de 2023.

VERMES, J. S. **Análise do comportamento e terapia infantil: do que é feito um terapeuta infantil?**,v. 4, 2009.

ZIMERMANN, D. E. **O que mudou nas “regras técnicas” legadas por Freud?** In: ZIMERMANN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.291-299